



COLÓQUIO

LITERATURA E MEDICINA

Homenagem a Fernando Namora no
Centenário do seu Nascimento





ILCML | INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA
MARGARIDA LÓSA

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UID/ELT/00500/2019

100 anos | **U. PORTO**
1919 - 2019 **FLUP** FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



COLÓQUIO

LITERATURA E MEDICINA

Homenagem a Fernando Namora no
Centenário do seu Nascimento

23 de abril de 2019 - Sala de Reuniões
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

LITERATURA E MEDICINA

Homenagem a Fernando Namora no centenário do seu nascimento

Em abril de 2019 assinala-se o centenário do nascimento do escritor Fernando Namora (1919-1989), um dos vultos incontornáveis da literatura portuguesa do século XX. Este acontecimento foi o ponto de partida, pela via da homenagem ao autor, para a organização de um Colóquio sobre a interface entre a *Literatura e a Medicina*.

A produção literária de Namora, traduzida para diversas línguas, premiada inúmeras vezes e adaptada ao cinema em Portugal e no estrangeiro, foi das que mais genialmente deu voz à mutabilidade sociocultural do meio século em que foi escrita.

Na sua extensa e multimoda obra (que vai do romance à poesia, passando pelo conto, pela novela, pela crónica e pela biografia romanceada), imbuída de um pensamento profundamente humanista, e nunca obnubilada de exigências estéticas, na voz do escritor-médico, ou na do seu tempo que ele magistralmente interseccionou com a sua, escutou-se sempre um mundo marcado por condicionalismos socioexistenciais e económico-políticos e por vivências irmanadas com o sofrimento, a doença e a morte que a atividade e a experiência do médico potenciaram.

No século XXI, outros médicos-escritores portugueses têm contribuído, em obras de carácter muito diversificado, para uma aproximação entre a chamada “cultura científica” e as Humanidades. O encontro permanente com o “Outro” que a prática médica implica é propício à inquietação e a múltiplas interrogações sobre a condição humana. No entanto, as relações entre a experiência médica e a obra literária produzida nem sempre são tão visíveis como na obra de Namora. Entre a osmose e a ausência de “vestígios”, as relações entre literatura e medicina manifestam-se de formas muito variadas e em graus diferenciados.

No Colóquio que agora tem lugar (23 abril 2019), partimos da homenagem a Fernando Namora – com intervenções de especialistas sobre a sua obra – para um debate subordinado ao mote *Inspiração e Transfusões* com a participação de médicos-escritores de reconhecido mérito no meio cultural português.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Fernando Batista (Univ. Porto – ILC)

Maria de Lurdes Sampaio (Univ. Porto – ILC)

PROGRAMA

23 ABRIL 2019

MANHÃ – SALA DE REUNIÕES

9:45 - Sessão de Abertura

10:00 - 11:00 - Conferência de abertura

(Moderação – Rosa Martelo)

- **António Pedro Pita** (Univ. Coimbra) – “A juventude na obra de Fernando Namora”

11:10 - Pausa

11:30 - Mesa I

(Moderação – Ana Paula Coutinho)

- **Rui Jacinto** (Univ. Coimbra)
“Fernando Namora: roteiros de uma vida, meandros de uma obra”
- **Leonor Areal** (Instituto Politécnico de Leiria)
“Fernando Namora e o cinema”
- **Fernando Batista** (Univ. Porto / ILC)
“Fernando Namora - mais autoscopia e pena-estetoscópio do que utopia e pena-bisturi”

DEBATE

ALMOÇO

TARDE - SALA DE REUNIÕES

14:30 - Mesa 2 - *Inspiração e Transfusões*

Debate em torno das relações entre Literatura e Medicina

(Moderadores: Fernando Batista e Maria de Lurdes Sampaio- ILCML)

Intervenções:

- **José Manuel Mendes** (Presidente da APE e escritor)
- **João Luís Barreto Guimarães** (médico e escritor)
- **Júlio Machado Vaz** (médico psiquiatra e escritor)
- **Miguel Miranda** (médico e escritor)

DEBATE

ENCERRAMENTO

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

António Pedro Pita. Professor catedrático da Faculdade de Letras e Investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – CEIS20 da Universidade de Coimbra.

Membro do Conselho Científico da Faculdade de Letras (UC), do Centro de Estudos Ibéricos, do Conselho Consultivo da AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento e do Grupo "Relire l'entre-deux-guerres", do Conselho Consultivo da Associação da Casa da Achada-Centro Mário Dionísio, de que é sócio fundador e do Grupo de Pesquisa "Intelectuais e poder no mundo iberoamericano" (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ).

Pertence ao Comité Científico de várias publicações científicas, nacionais e estrangeiras e é Professor visitante na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e na Universidade de Santiago de Compostela.

Investiga e publica sobretudo nas áreas da filosofia contemporânea, do pensamento estético e das relações entre arte e política, com destaque para o neorrealismo.

Fernando Batista é Mestre em Educação pela Universidade do Minho e Doutor em Literatura Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo apresentado uma tese sobre a obra literária de Fernando Namora, publicada em 2016 com o título "Fernando Namora – retratos ficcionais de um país real". Atualmente leciona na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, em Matosinhos, e colabora, como investigador, no Centro de Literatura Comparada Margarida Losa da FLUP. A investigação sobre a obra de Fernando Namora, sobre a literatura em geral e sobre as relações desta com a medicina tem resultado em participações em congressos e em publicações em livros e revistas nacionais e internacionais.

João Luís Barreto Guimarães (Porto, 1967) é médico e escritor. Divide o seu tempo entre Leça da Palmeira e Venade. Publicou 10 livros de poesia, os primeiros sete reunidos em "Poesia Reunida" (2011), a que se seguiram "Você está Aqui" (2013), "Mediterrâneo" (2016), que recebeu o Prémio Nacional de Poesia António Ramos Rosa e foi publicado em Espanha/México e em Itália, e "Nómada" (2018). Em 2019 foi publicada a antologia *O Tempo Avança por Sílabas* que reúne 100 poemas escolhidos pelo autor dos 10 livros de originais que publicou até ao momento.

José Manuel Mendes, professor universitário reformado, Visiting Professor da Escola de Medicina da Universidade do Minho, cujo Conselho de Curadores integra. Autor de extensa bibliografia em diferentes domínios. Presidente da Associação Portuguesa de Escritores. Membro de júris literários internacionais, com relevo para os Prémios Rainha Sofia (poesia), Fernando Namora e Agustina Bessa Luís (narrativa), DST (poesia e narrativa) e Vasco Graça Moura (cidadania cultural). Sócio de diversas instituições, entre as quais a Academia das Ciências de Lisboa.

Júlio Machado Vaz Médico psiquiatra e professor universitário aposentado do ICBAS, onde regeu Antropologia Médica. Participou em vários programas de televisão e de rádio, desempenhando um importante papel na luta contra a discriminação, a homofobia e muitos outros preconceitos enraizados na sociedade portuguesa. Mantém há anos, com a jornalista Inês de Menezes, o programa de rádio *O Amor é...* (Antena 1). É autor de um vasto conjunto de obras que vão desde ensaios no âmbito da psiquiatria e sexualidade a textos literários de natureza diversa, desde o romance e a crónica a narrativas de teor (pseudo)autobiográficas).

Leonor Areal tem trabalhado na convergência interdisciplinar das áreas de Literatura, Comunicação, Educação e Cinema. No âmbito do mestrado em Comunicação Educacional Multimedia (Universidade Aberta, 1997), concebeu software educacional actualmente vertido no duplo portal arquivopessoa.net/multipessoa.net. Realizou diversos documentários, sendo o último "Nasci com a Trovoada - Autobiografia póstuma de um cineasta" sobre Manuel Guimarães. Em 2009, concluiu doutoramento em cinema, na FCSH-NOVA, com a tese intitulada "Um País Imaginado - Ficções do real no cinema português", publicada em 2011. Como bolsista da FCT, desenvolveu investigação de pós-doutoramento sobre censura ao cinema português. Desde 2009, é professora-adjunta convidada na ESAD-CR, Escola de Artes e Design das Caldas da Rainha, Instituto Politécnico de Leiria.

Miguel Miranda é um escritor português, médico de profissão. Nasceu na cidade do Porto. Escreve contos, romances e livros policiais. Recebeu vários prémios literários, como o Grande Prémio do conto APE, o Prémio Caminho de Literatura Policial, o Prémio Fialho de Almeida em duas edições. Foi finalista do Prémio PEN de Narrativa e finalista do Prémio Violeta Negra do Festival de Literatura Policial de Toulouse. Está editado em França, Itália, Brasil e México. O humor, a ironia, o insólito e algum surrealismo são marcas da sua escrita. A sua escrita é marcada pelas reflexões sobre a sociedade do tempo presente ou do passado recente – desde os retratos de um certo Portugal (O Rei do Volfrâmio, O Silêncio das Carpideiras) – aos retratos de um certo Mundo, formando segundo o Autor, uma «Trilogia do Caos» (A Paixão de K, Todas as Cores do Vento e Demasiado Mar para Tantas Dúvidas).

Rui Jacinto, Geógrafo, Membro integrado no Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT – Universidade de Coimbra), representante da Universidade de Coimbra na Comissão Executiva do Centro de Estudos Ibéricos (CEI). *Tem investigado em temas como* Dinâmicas económicas e sociais e reestruturação dos territórios, Planeamento regional e urbano, Políticas públicas e processos de desenvolvimento territorial, Património e cultura, Geografia e literatura; Geografia, imagem e território.



ILCML

INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA
MARGARIDA LOSA

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

UID/ELT/00500/2019

100
Anos
1919 - 2019

U. PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

